

gnration

zapping

**televisão como cultura
e contracultura**

A televisão é um dos diferentes media com que o artista catalão Antoni Muntadas (Barcelona, 1942) tem trabalhado, enquanto sistema de comunicação capaz de organizar as sociedades, as culturas, os comportamentos humanos e as relações entre indivíduos e grupos.

Em 1972, Muntadas filmou uma ação intitulada *TV*, para uma hipotética interrupção ou intervenção da programação televisiva. Nesta primeira ação, filmada em Vilanova de la Roca afirmava já uma dialética que percorre a sua obra entre arte e vida, privado e público, mental e físico, emissão e receção, subjetivo e objetivo. Em 1974, fotografa um televisor em plena via rodoviária do centro de Barcelona, inscrevendo no monitor as palavras ARTE e VIDA, transportando o espaço de receção para o local de emissão e assinalando com o gesto artístico a sua mútua transformação.

No gnration, esta exposição apresenta um conjunto de obras deste artista, para quem o trabalho crítico sobre, com e para a televisão é central há mais de meio século.

17 janeiro **january**
– 18 abril **april**
2026

curadoria curation
paula pinto
(coordenação)
alexandra areia
joaquim moreno
vera carmo

Television is one of several media Catalan artist Antoni Muntadas (Barcelona, 1942) has explored, viewing it as a communication system capable of shaping societies, cultures, human behaviour and relationships between individuals and groups.

In 1972, Muntadas filmed an action entitled TV, designed as a hypothetical intervention in television programming. In this piece, filmed in Vilanova de la Roca, he affirmed a dialect that runs through his entire work between art and life, private and public, mental and physical, transmission and reception, subjective and objective. In 1974, he photographed a television placed in the middle of a road in the centre of Barcelona, displaying the words ART and LIFE on screen. This gesture shifted the space of reception to the site of transmission, emphasising their mutual transformation with an artistic gesture.

In Braga, gnration presents a selection of works by the Catalan artist Antoni Muntadas (Barcelona, 1942), whose practice has been centred on critical engagement with and through television for more than half a century.

confrontations t.v.

1973 – 1974

Na génese de *Confrontations T.V.* (1973 – 1974) está uma série de atividades – como performances, instalações e visionamentos que utilizaram vídeo, som, projeções e televisão em direto – realizadas ainda em plena ditadura espanhola. Incluem a observação e comparação do quotidiano urbano em distintas ruas de Nova Iorque; a confrontação de diferentes emissões televisivas no dia 27 de fevereiro de 1974, às 13:00, em diferentes partes do globo; e a análise das capas de distintos jornais diários em diversos países do mundo, no mesmo dia.

Pensadas enquanto relações dialéticas entre sistemas de emissão e receção, televisão e espaço público, trabalho e audiência, as atividades que formaram *Confrontations T.V.* foram posteriormente revisitadas para serem apresentadas no formato de instalação, ocupando um espaço museográfico, mas mantendo as diferentes secções do trabalho e a sua estrutura. Originalmente apresentada na Automation House (Nova Iorque, 1974), a obra foi apresentada na retrospectiva de Antoni Muntadas na Fundación Arte y Tecnología (Madrid, 1998), e instalada depois em *Circa 1968*, a exposição inaugural do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves (Porto, 1999), coleção à qual passou a pertencer.

galeria um

*leitores video-cd,
televisores, projetores
de diapositivos
com sincronizador
video-cd players,
televisions, slide projectors
with synchronisers*

obra cedida pelo museu
de arte contemporânea
da fundação de serralves
*artwork on loan
from serralves
foundation museum
of contemporary art*

A instalação proporciona o confronto de diferentes tipos de informação, vivenciada e difundida na televisão, nas ruas e em jornais, e experienciadas através de diferentes formatos vídeo e fotografia, através de comparações simultâneas. O dispositivo permite a observação e comparação da vida quotidiana em diferentes ruas de Nova Iorque, bem como a confrontação entre diferentes emissões televisivas – notícias e programas de entretenimento em diferentes países – decorridas no mesmo dia e à mesma hora, um anúncio da simultaneidade televisiva que o zapping progressivamente permitiria, após o desenvolvimento dos meios de transmissão terrestre digital, satélite, cabo e internet.

Esta obra, fundacional e histórica de Antoni Muntadas, marca o seu interesse sobre diferentes e contrastantes suportes de imagem/informação, e a sua simultânea perceção sobre o desaparecimento e a arqueologia dos diferentes media.

Confrontations T.V. originated from a series of activities carried out during the Spanish dictatorship, including performances, installations, and screenings that used video, sound, projections, and live television. These activities featured the observation and comparison of everyday urban life on different streets in New York, a confrontation of several television broadcasts on 27 February 1974, at 1 p.m., around the world, as well as an analysis of the covers of different daily newspapers in various countries, all on the same day.

Conceived as dialectical relationships between systems of transmission and reception, television and public space, work and audience, the activities that comprised *Confrontations T.V.* were later revisited and presented as an installation, occupying a museum space while maintaining the different sections of the work and its original structure. Originally presented at Automation House (New York, 1974), the work was

displayed in Antoni Muntadas' retrospective at the Fundación Arte y Tecnología (Madrid, 1998). Later, it was installed in *Circa 1968*, the inaugural exhibition of the Serralves Foundation Museum of Contemporary Art (Porto, 1999), to whose collection it now belongs.

The installation enables the comparison of different types of information, which are experienced and disseminated through television, the streets, and newspapers, as well as through various video and photographic formats. The device allows for the observation and comparison of daily life on different streets in New York, as well as the clash between different television broadcasts – news and entertainment programmes in different countries – that took place on the same day and at the same time, a proclamation of the television simultaneity that zapping would progressively allow, following the development of digital terrestrial, satellite, cable and internet transmission media.

This seminal and historic work by Antoni Muntadas marks his interest in different and contrasting image/information media, and his simultaneous perception of the disappearance and archaeology of different media.

la televisión 1980

La Televisión (1980) é um anúncio da morte tecnológica da televisão e um comentário à passividade dos espectadores, neste caso marcando a arqueologia do próprio espaço atribuído à visualização da televisão. Inerte, passivo, um televisor desligado subsiste numa prateleira num canto de um qualquer café, sendo invadido e animado pela projeção de diapositivos com imagens de notícias e publicidade da imprensa. O diaporama é acompanhado pela sarcástica canção de Enzo Jannacci, num dialeto italiano, intitulada *La Televisiun*:

A televisão tem a força de um leão.
A televisão não tem medo de ninguém.
A televisão embala-te para dormir como um tolo.

La Televisión (1980) already anticipates the technological death of television and reflects on viewers' passivity, addressing the archaeology of the very pace assigned to television viewing. Static and unused, an unplugged television sits on a shelf in the corner of an anonymous café, animated only by the projection of slides showing news and press advertisements. The slideshow is accompanied by Enzo Jannacci's sardonic song, entitled *La Televisiun*:

Television has the strength of a lion.
Television is afraid of no one.
Television rocks you to sleep like a fool.

galeria zero

*televisor, prateleira,
projeção de slides a cores
television, shelf,
colour slide projection*

coleção do artista
artist's collection

tve: primer intento (tve: first attempt) 1989

TVE: Primer Intento começa com um convite dirigido a Antoni Muntadas pelo programa televisivo de arte e cultura *Metrópolis* (TVE), para realizarem um programa monográfico que coincidissem com a sua exposição retrospectiva no Museo Nacional Reina Sofia (Madrid). Com esse objetivo, os produtores do programa acabaram por aceitar uma contraproposta do artista: a de produzir um trabalho sobre a TVE. O resultado, *TVE: Primer Intento*, é uma crítica aos mecanismos que a televisão utiliza para manipular, limitar e restringir a informação, foi censurado e nunca emitido na televisão espanhola.

Durante um período de dois anos, Muntadas captou o estado de negligência e total desordem dos arquivos da TVE, recuperando imagens de programas da recente história espanhola e denunciando o estado endogâmico e burocrático de uma instituição nascida durante a ditadura de Franco e criando paralelismos com a imagem do Rei Juan Carlos. A censura de *TVE: Primer Intento* originaria, conseqüentemente, uma outra obra disponibilizada em formato de arquivo digital, que documenta a história da censura cultural e social desde os antigos Gregos até ao presente: *The File Room*. Em 2012, *Metrópolis* finalmente produziu um programa monográfico

galeria zero

38:20 min,
preto e branco, som
38:20 min,
black and white, sound

obra cedida pela
electronic arts intermix
artwork on loan from
electronic arts intermix

sobre a obra de Muntadas, na forma de uma longa entrevista sobre o seu percurso artístico, em que algumas imagens de *TVE: Primer Intento*, foram finalmente visionadas na televisão.

TVE: Primer Intento (TVE: First Attempt) originated in an invitation to Antoni Muntadas from *Metrópolis* (TVE), a programme dedicated to art and culture, to produce a monographic programme to coincide with his retrospective exhibition at the Museo Nacional Reina Sofia (Madrid). With this goal in mind, the programme's producers ended up accepting a counterproposal from the artist: to create a work about TVE itself. The result, *TVE: Primer Intento*, is a critique of the mechanisms that television uses to manipulate, limit and restrict information. It was censored and never broadcast on Spanish television.

Over two years, Muntadas documented the neglect and disorder of the broadcaster's archives, recovering footage from programmes addressing Spain's recent history and exposing the institution's bureaucratic, inward-looking culture, shaped by Franco's dictatorship, and drawing parallels with the image of King Juan Carlos. The censorship *TVE: Primer Intento's* suffered gave rise to another work available in digital archive format, which documents the history of cultural and social censorship from ancient Greece to the present day: *The File Room*. In 2012, *Metrópolis* finally produced a monographic programme on Muntadas' work, in the form of a long interview about his artistic career, in which some images from *TVE: Primer Intento* were finally shown on television.

interrupções ao vivo

ciclo de visionamentos comentados

Durante o período em que esta exposição está patente haverá uma série de *Interrupções ao vivo*, quatro conversas num ciclo de visionamentos comentados que reúne artistas e investigadores em torno da presença da televisão na cultura e na sociedade. Estas conversas serão gravadas e exibidas na sala zero.

sala zero

A primeira sessão é dedicada à *Música na Televisão* (17 janeiro) e conta com Cândido Lima, nome maior da composição nacional e autor de programas sobre música na RTP, e Pedro Junqueira Maia, fundador do Atelier de Composição e professor na Universidade do Minho. Segue-se a sessão sobre *Arquitetura na Televisão* (21 fevereiro), com a arquiteta e investigadora Alexandra Areia. Uma semana depois, o curador Joaquim Moreno aborda *A Escola na Televisão* (28 fevereiro). O ciclo encerra com Ana Bigotte Vieira, curadora, investigadora e dramaturga, a discutir *Educação Infantil na Televisão* (21 março).

During the exhibition period, there will be a series of *Interrupções ao vivo* (live interruptions), four conversations of a commented viewing programme), which brings together artists and researchers to discuss the presence of television in culture and society. These conversations will be recorded and shown in room zero.

The first session is dedicated to Music on Television (17 January) and features Cândido Lima, a leading figure in Portuguese composition and author of programmes on music on RTP, and Pedro Junqueira Maia, founder of the Atelier de Composição and professor at the University of Minho. This will be followed by a session on Architecture on Television (21 February), with architect and researcher Alexandra Areia. A week later, curator Joaquim Moreno will address the School on Television (28 February). The cycle closes with Ana Bigotte Vieira, curator, researcher and playwright, discussing Childhood Education on Television (21 March).

promotores



apoio institucional



parceiros



apoio



apoio galerias

